

Territórios urbanos como laboratórios vivos: cocriação comunitária para a transformação sustentável do bairro Rio Tavares

Urban territories as living laboratories: community cocreation for sustainable transformation of the Rio Tavares neighborhood

Leonardo Monteiro de Miranda¹ 

RESUMO

As cidades enfrentam desafios cada vez mais complexos que exigem soluções inovadoras e colaborativas. A falta de planejamento urbano participativo e a necessidade de abordagens mais humanizadas geram impactos negativos na qualidade de vida, como perda de identidade cultural, mobilidade urbana inadequada e danos ambientais. Este artigo analisou a aplicação do *Design Thinking*, com foco nas etapas de imersão e análise, em um processo de transformação urbana participativa no bairro Rio Tavares, em Florianópolis, Brasil. Esse bairro em crescimento enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura urbana e a necessidade de preservação do patrimônio cultural e ambiental. O estudo investigou como o *Design Thinking* pode engajar a comunidade na identificação e na compreensão desses problemas, promovendo a empatia e um claro entendimento das necessidades locais. A pesquisa utilizou a metodologia de relato de experiência com coleta de dados por meio de um mural participativo em dois eventos culturais no bairro.

Palavras-chave: *Design Thinking*. Laboratórios vivos. Participação cidadã. Rio Tavares. Sustentabilidade urbana.

ABSTRACT

Cities face increasingly complex challenges that demand innovative and collaborative solutions. Lack of participatory urban planning and the need for more humanized approaches have generated negative impacts on quality of life, including loss of cultural identity, inadequate urban mobility, and environmental damage. This article analyzes the application of Design Thinking, focusing on the immersion and analysis stages, within a participatory urban transformation process in the Rio Tavares neighborhood of Florianópolis, Brazil. This growing neighborhood faces challenges such as lack of urban infrastructure and the need for preserving cultural and environmental heritage. This study investigates how Design Thinking can engage the community in identifying and understanding these problems, promoting empathy, and gaining a clear understanding of local needs. The research employed an experience report methodology with data collection through a participatory mural at two cultural events held in the neighborhood. The results revealed the main challenges faced by the neighborhood and highlighted the importance of citizen participation in the urban transformation process.

Keywords: Design thinking. Citizen participation. Urban transformation. Co-creation. Sustainability.

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação de Design – Florianópolis (SC), Brasil.

E-mail: nademiranda@gmail.com

Recebido em: 19/01/2026. Aceito em: 11/05/2026

INTRODUÇÃO

O bairro Rio Tavares, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, passa por um processo de rápida e intensa transformação urbana impulsionado pela construção de grandes empreendimentos imobiliários e pela crescente verticalização. Embora esse desenvolvimento traga benefícios econômicos e oportunidades para a região, também provoca impactos negativos na qualidade de vida dos moradores. O trânsito caótico, a insegurança para pedestres e ciclistas, a perda da identidade cultural e as agressões ambientais, como a ausência de saneamento básico adequado, são problemas cada vez mais presentes no cotidiano do bairro.

Diante desse cenário, a comunidade do Rio Tavares tem se mobilizado e buscado alternativas para enfrentar os desafios e construir um futuro mais sustentável para o bairro. Iniciativas como o FiscalizaRT, movimento de moradores que atuou para reduzir os transtornos e propor melhorias nas obras da rodovia estadual Doutor Antônio Luiz Moura Gonzaga, em 2022 e 2023, o Movimento RioTavibes, que buscou aprimorar a infraestrutura urbana por meio da participação popular, e o SOS Lagoinha, dedicado à preservação ambiental da Lagoa Pequena, entre outras ações comunitárias, demonstram o engajamento dos moradores e a importância da participação cidadã no processo de transformação urbana.

Considerando a necessidade de soluções inovadoras e a importância de atender às demandas da comunidade, o *Design Thinking* surge como metodologia promissora para promover um desenvolvimento urbano mais sustentável e participativo. Como aponta Brown (2009), trata-se de uma abordagem centrada no ser humano que busca soluções inovadoras por meio da empatia, da colaboração e da experimentação.

No contexto da transformação urbana, o *Design Thinking* pode ser utilizado como ferramenta de facilitação e troca de conhecimento, engajando cidadãos na identificação de problemas, na geração de ideias e na prototipagem de soluções, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e democrático.

Um exemplo prático da aplicação do *Design Thinking* para estimular a participação cidadã em projetos de transformação urbana é apresentado por Günther *et al.* (2023). Em seu estudo, os autores demonstram como a participação ativa dos cidadãos, facilitada por essa abordagem, contribuiu para o desenvolvimento de um plano de mobilidade urbana sustentável em Chemnitz, na Alemanha. Por meio de processos de cocriação, os moradores foram envolvidos na identificação de problemas, geração de ideias e escolha das medidas a serem implementadas, resultando em um projeto que refletia suas necessidades e desejos.

Apesar do crescente interesse pelo *Design Thinking* e pela participação cidadã, a literatura ainda carece de estudos que investiguem como essas abordagens podem ser combinadas e aplicadas de forma eficaz em contextos de transformação urbana, especialmente em bairros com características específicas. Hospers (2014) destaca a importância de superar o pensamento baseado

apenas no crescimento econômico e adotar uma abordagem de engajamento cívico para enfrentar os desafios urbanos em cidades em retração, como é o caso de Florianópolis.

A necessidade de abordagens mais humanizadas e participativas no planejamento urbano é enfatizada por Günther *et al.* (2023) ao demonstrar como a participação ativa da população pode contribuir para um desenvolvimento mais sustentável e aceito pela comunidade. Entretanto, a efetividade desse processo depende de diversos fatores, incluindo o desenho metodológico da participação, a capacidade de mobilização dos moradores e a abertura dos gestores públicos para incorporar as demandas e as ideias dos cidadãos, como ressaltam Rocak e Keinemans (2023).

No caso específico do Rio Tavares, essa lacuna se manifesta na necessidade de um processo participativo que vá além da simples consulta e permita a cocriação de soluções fundamentadas nas demandas e expectativas da comunidade local. É preciso investigar como o *Design Thinking* pode ser utilizado como ferramenta para superar os desafios da participação cidadã, tais como a falta de representatividade, a dificuldade de acesso à informação e a assimetria de poder entre os diferentes atores envolvidos.

A justificativa da pesquisa se ancora na necessidade de compreender os impactos e desafios do uso do *Design Thinking* em projetos de transformação urbana em bairros com características específicas, como o Rio Tavares, marcado por forte conexão com a natureza e por uma comunidade diversa e engajada. A relevância de investigar esse tema também está associada à escassez de estudos que explorem a aplicação dessa metodologia nesses contextos, como ressaltado por Wenander (2024).

Ademais, compreender o papel do *Design Thinking* na mobilização comunitária e no engajamento em processos de planejamento urbano, considerando as particularidades locais e a diversidade de atores envolvidos, é igualmente salientado por Günther *et al.* (2023). Finalmente, Rocak e Keinemans (2023) enfatizam a importância de analisar os desafios e as oportunidades da participação cidadã em projetos de transformação urbana, especialmente no que se refere à efetividade do *Design Thinking* em gerar soluções inovadoras e sustentáveis, além de promover a participação de forma inclusiva e equitativa.

Diante desse contexto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão central: como o *Design Thinking* pode contribuir para aprimorar a participação cidadã na transformação urbana do bairro Rio Tavares, em Florianópolis, visando a um desenvolvimento mais sustentável?

O objetivo do estudo é analisar a aplicação do *Design Thinking*, com foco nas etapas de imersão e análise, em um processo participativo voltado ao desenvolvimento mais sustentável da localidade, buscando identificar e compreender os desafios do bairro Rio Tavares em Florianópolis, com ênfase na promoção da participação cidadã e na compreensão profunda das necessidades e das expectativas da comunidade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceitos e características do *Design Thinking*

Para Tim Brown (2009), o *Design Thinking* é uma abordagem que busca resolver problemas de forma coletiva e colaborativa, por meio de uma perspectiva de máxima empatia com seus usuários, clientes ou consumidores. O desenvolvimento de produtos é centrado nas pessoas, não apenas no consumidor final, mas em todos os envolvidos na ideia central do projeto.

O processo consiste em tentar mapear e integrar a experiência cultural, a visão de mundo e os processos inseridos na vida dos indivíduos para obter uma visão mais completa da resolução de problemas e, assim, identificar melhor as barreiras e gerar alternativas viáveis para superá-las.

Segundo David Kelley, professor da Universidade de Stanford e fundador da consultoria de inovação IDEO, o *Design Thinking* não parte de premissas matemáticas, mas sim do levantamento das reais necessidades do consumidor; trata-se de uma abordagem predominantemente “humana”, que pode ser utilizada em qualquer área de negócio.

De acordo com o livro *(Re)Thinking Design Thinking*, de Pereira, Menegali e Fialho (2022), essa abordagem se destaca por seu caráter centrado no ser humano, buscando soluções inovadoras por meio da empatia, colaboração e experimentação. O processo valoriza a participação ativa e a cocriação de soluções que atendam às necessidades da comunidade, o que o torna especialmente relevante para processos de transformação urbana.

Liedtka (2011) define o *Design Thinking* como um processo iterativo e centrado no ser humano, que visa resolver problemas complexos por meio de uma abordagem estruturada e que enfatiza a empatia e a colaboração. Essa metodologia costuma envolver cinco etapas principais: empatizar, definir, idear, prototipar e testar que, de forma integrada, se concentram em compreender as necessidades e as motivações dos usuários para criar soluções inovadoras.

As cinco etapas do *Design Thinking*, segundo Liedtka (2011):

1. Empatia: compreender as necessidades e as motivações dos usuários ou clientes, colocando-os no centro do processo de *design*; é a busca por *insights* sobre as experiências do público-alvo;
2. Definição: identificar e delimitar o problema com base nos *insights* obtidos na etapa de empatia, sintetizando informações para criar uma declaração clara que oriente o processo;
3. Ideação: momento de geração de soluções criativas para resolver o problema definido, incentivando o *brainstorming* e o pensamento inovador;
4. Prototipação: construir representações tangíveis das ideias geradas, que podem ser testadas e refinadas para verificar se atendem efetivamente às necessidades dos usuários;
5. Testes: aplicar os protótipos aos usuários para coletar *feedback* e *insights*, possibilitando o refinamento das soluções e ajustando-as às expectativas reais.

Pereira, Menegali e Fialho (2022) destacam que diversas ferramentas e técnicas são utilizadas em cada etapa do *Design Thinking*, como entrevistas, mapas de empatia, *brainstorming*, prototipagem e testes de usabilidade, com o objetivo de facilitar a comunicação, a colaboração e a geração de ideias.

Participação cidadã na transformação urbana

Diversos estudos ressaltam a importância da participação cidadã na transformação urbana, sobretudo para a construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis. No entanto, a efetividade dessa participação depende de vários fatores, como apontam Rocak e Keinemans (2023). O desenho do processo participativo, a capacidade de mobilização da comunidade e a abertura dos gestores públicos para incorporar as demandas e as ideias da população são elementos cruciais para o sucesso de iniciativas que visam engajar os moradores nas decisões sobre o futuro de seus bairros e cidades.

Hospers (2014) destaca a importância de superar o pensamento voltado exclusivamente ao crescimento e adotar uma abordagem orientada pelo engajamento cívico para enfrentar os desafios da transformação urbana em cidades em retração, como Florianópolis. Em seu estudo sobre Leipzig, na Alemanha, o autor enfatiza a necessidade de políticas que promovam a participação ativa dos cidadãos nas decisões sobre o futuro da cidade. A participação ativa, mediada por metodologias como o *Design Thinking*, pode contribuir para um desenvolvimento urbano mais sustentável e aceito pela comunidade, como demonstrado por Günther *et al.* (2023) em Chemnitz, na Alemanha.

No entanto, a participação cidadã enfrenta desafios significativos. O estudo de Rocak e Keinemans (2023), realizado em Heerlen North, na Holanda, uma cidade que também enfrenta os desafios do encolhimento urbano, aponta que a complexidade das regras municipais e a falta de confiança nas instituições podem levar os cidadãos a sentir que sua influência é limitada. Além disso, a assimetria de poder entre os diferentes atores (moradores, autoridades públicas e empresas) e a dificuldade de acesso à informação podem prejudicar a efetividade da participação comunitária.

Para que a participação cidadã seja de fato transformadora, é essencial ir além da simples consulta e possibilitar a cocriação de soluções fundamentadas nas demandas e nas expectativas da comunidade local. É nesse contexto que o *Design Thinking* se apresenta como uma ferramenta promissora, capaz de facilitar o diálogo, a colaboração e o engajamento cidadão na construção de um futuro mais sustentável e desejável para seus bairros e cidades.

Transformação urbana: perspectivas e desafios

As cidades estão em constante evolução, passando por processos de transformação urbana que envolvem mudanças físicas, sociais, econômicas e ambientais. Autores como Senger, Giesch e Fischer (2021) ressaltam a necessidade de repensar os espaços urbanos, em especial o espaço público das ruas, frequentemente

dominado pelo tráfego motorizado. Transformar ruas em ambientes mais amigáveis às pessoas, por meio de intervenções temporárias ou permanentes, é apontado como estratégia para promover a mobilidade ativa, a interação social e a qualidade de vida nas cidades. Essas intervenções, geralmente temporárias e de baixo custo, permitem testar soluções e avaliar seus impactos antes de implementar mudanças estruturais permanentes, o que incentiva a experimentação e a adaptação às necessidades locais.

No entanto, a transformação urbana também apresenta desafios relevantes. O crescimento urbano acelerado e intenso, impulsionado por fatores como especulação imobiliária e verticalização, pode afetar negativamente a qualidade de vida dos moradores. Além dos problemas já mencionados, a transformação urbana pode resultar em processos de gentrificação, que beneficiam novos moradores em detrimento dos antigos, e em exclusão social, especialmente em bairros com histórico de vulnerabilidade socioeconômica, conforme apontam Rocak e Keinemans (2023).

Outro ponto crítico é que a transformação urbana muitas vezes negligencia a importância da participação cidadã nas decisões sobre o futuro das cidades. Rocak e Keinemans (2023) destacam que, embora a participação popular seja fundamental para garantir que os projetos de regeneração urbana reflitam as necessidades e as expectativas da comunidade local, frequentemente encontra obstáculos como a complexidade das regras municipais, a desconfiança nas instituições e a assimetria de poder entre os diferentes atores envolvidos.

Dessa forma, uma transformação urbana sustentável exige uma abordagem que integre dimensões físicas, sociais, econômicas e ambientais e que valorize a participação cidadã em todas as etapas do processo. O *Design Thinking*, com sua ênfase na empatia, na colaboração e na experimentação, apresenta-se como uma ferramenta promissora para promover essa transformação, permitindo que a comunidade participe ativamente da construção de soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios urbanos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Design Thinking e ferramentas visuais

De acordo com Liedtka (2011), a visualização é a “transformação de informações em imagens que você vê, literalmente com os olhos ou figurativamente com os olhos da mente”. Essa transformação pode envolver a representação de textos, números ou outros dados em imagens, ou ainda a organização de ideias dispersas em uma narrativa envolvente. No contexto do *Design Thinking*, a visualização é fundamental para tornar as ideias concretas, reduzir ambiguidades e facilitar a comunicação e a compreensão de membros da equipe e usuários.

A visualização é uma das principais ferramentas do *Design Thinking* e possui aplicações em todas as etapas do desenvolvimento de projetos. Dependemos de métodos visuais para tornar nosso pensamento acessível a outras pessoas e, assim, permitir que contribuam com o processo de resolução de problemas. Diversas formas

de visualização são adequadas a cada fase do processo, desde a compreensão do problema até a prototipagem e a comunicação das soluções. A visualização é essencial para a comunicação e a colaboração, especialmente ao lidar com problemas complexos que exigem mais do que apenas lógica. Por meio dela, a mente é capaz de reconhecer representações simples e se orientar rapidamente, além de viabilizar a criação de imagens mentais vívidas que ajudam a dar significado às ideias e a torná-las mais tangíveis.

No âmbito da transformação urbana, a visualização desempenha um papel crucial ao permitir que a comunidade se aproprie dos desafios e das oportunidades do bairro, visualize as possibilidades de mudança e contribua ativamente para a construção de um futuro desejável. O mural participativo utilizado neste estudo constitui um exemplo prático de como a visualização pode estimular a participação cidadã e promover a cocriação de soluções para os desafios urbanos. O mural, como ferramenta visual e colaborativa, possibilita aos cidadãos expressarem suas ideias, percepções e desejos de forma clara e acessível, fortalecendo o diálogo e a construção coletiva de um futuro mais sustentável e desejável para o bairro.

A concepção do mural participativo

A construção do mural participativo foi orientada pelas ferramentas e pelos conceitos do *Design Thinking*, conforme apresentados por Stickdorn e Schneider (2010). Inicialmente, foi realizada uma etapa de pesquisa preparatória e pesquisa secundária, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o contexto do bairro Rio Tavares, suas demandas e desafios, bem como experiências anteriores de participação cidadã na região. Essa etapa inicial permitiu identificar as principais áreas de interesse da comunidade e as potenciais ferramentas de *Design Thinking* que poderiam ser utilizadas para estimular a participação e a cocriação de soluções.

Com base nessas informações, decidiu-se utilizar o mural participativo como principal ferramenta de coleta de dados e de engajamento comunitário. A construção do mural foi um processo colaborativo e iterativo que envolveu a equipe de pesquisa e os membros da comunidade. O objetivo foi criar um instrumento visual e interativo que facilitasse a expressão das ideias, percepções e desejos dos moradores, promovendo o diálogo e a construção coletiva.

Para facilitar a identificação dos problemas em cada área do bairro, utilizou-se um mapa ilustrado do Rio Tavares como base para o mural participativo, servindo de pano de fundo para que os participantes pudessem visualizar as diferentes regiões e pontos de interesse. Os moradores foram incentivados a identificar os problemas e colar seus *post-its* com sugestões nas áreas correspondentes do mapa. Essa divisão do mapa em setores, combinada com a visualização espacial proporcionada pelo mapa de fundo, permitiu uma análise mais detalhada e localizada das demandas da comunidade, facilitando a identificação de padrões e a priorização de ações.

As categorias de sugestões foram definidas com base em discussões anteriores com a comunidade e na análise das principais demandas e dos desafios do bairro. As categorias escolhidas foram:

- Meio ambiente e sustentabilidade;
- Segurança, mobilidade, infraestrutura e urbanismo;
- Esporte, cultura, lazer e turismo;
- Saúde, bem-estar e assistência social;
- Educação, desenvolvimento social e comércio local;
- Comunicação e tecnologia.

Essas categorias foram consideradas abrangentes e relevantes para os moradores, permitindo que expressassem suas opiniões e ideias sobre os diversos aspectos da vida no bairro.

Para auxiliar na compreensão e no engajamento dos participantes, foram produzidos dois cartazes com instruções visuais sobre o uso do mural participativo. O primeiro cartaz apresenta o passo a passo de como interagir com o mural — desde a exploração do mapa até a colagem dos *post-its* com sugestões —, convidando os moradores a participar e fazer a diferença. O segundo cartaz explica como o *Design Thinking* pode contribuir para a participação cidadã e a transformação urbana. As instruções foram ilustradas com desenhos simples e cores vibrantes, tornando-as visualmente atrativas e de fácil compreensão, mesmo para aqueles menos familiarizados com a leitura ou com o próprio conceito de *Design Thinking*.

Engajamento da comunidade e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em dois eventos: Dia do Manezinho e Feira Livre da Igreja de Pedra. O Dia do Manezinho foi realizado em 1º de junho de 2024, no espaço Puerto Escondido, no Rio Tavares. A data foi instituída pela Lei Municipal nº 6.764/2005 para homenagear os nativos da cidade, carinhosamente chamados de “manezinhos”. A celebração valoriza a cultura local e atraiu público diverso, incluindo moradores, turistas e frequentadores habituais do bairro.

A coleta de dados na Feira Livre da Igreja de Pedra ocorreu em 20 de julho de 2024. A Capela São Luiz Gonzaga, conhecida carinhosamente como Igreja de Pedra, transcende seu valor histórico e religioso ao se tornar um ponto de encontro da comunidade do Rio Tavares. Além de celebrações e festividades, a capela abriga uma feira de alimentos que acontece todos os sábados, reunindo produtores locais e moradores em busca de produtos frescos e de qualidade. A feira, além de fomentar a economia local e o consumo consciente, fortalece os laços comunitários, atraindo um público diversificado, desde famílias em busca de ingredientes frescos para suas refeições até apreciadores da culinária regional e visitantes que desejam vivenciar a atmosfera acolhedora do Rio Tavares (Figura 1).

Durante os eventos, o mural foi instalado em um local de destaque, acompanhado dos cartazes de instrução e dos materiais necessários para participação. A equipe de pesquisa esteve presente para auxiliar os participantes, esclarecer dúvidas e incentivar a colaboração. Essas duas escolhas estratégicas possibilitaram alcançar grande número de pessoas e promover a participação não apenas dos moradores



Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Figura 1. Mural Participativo montado na Feira Livre da Igreja de Pedra.

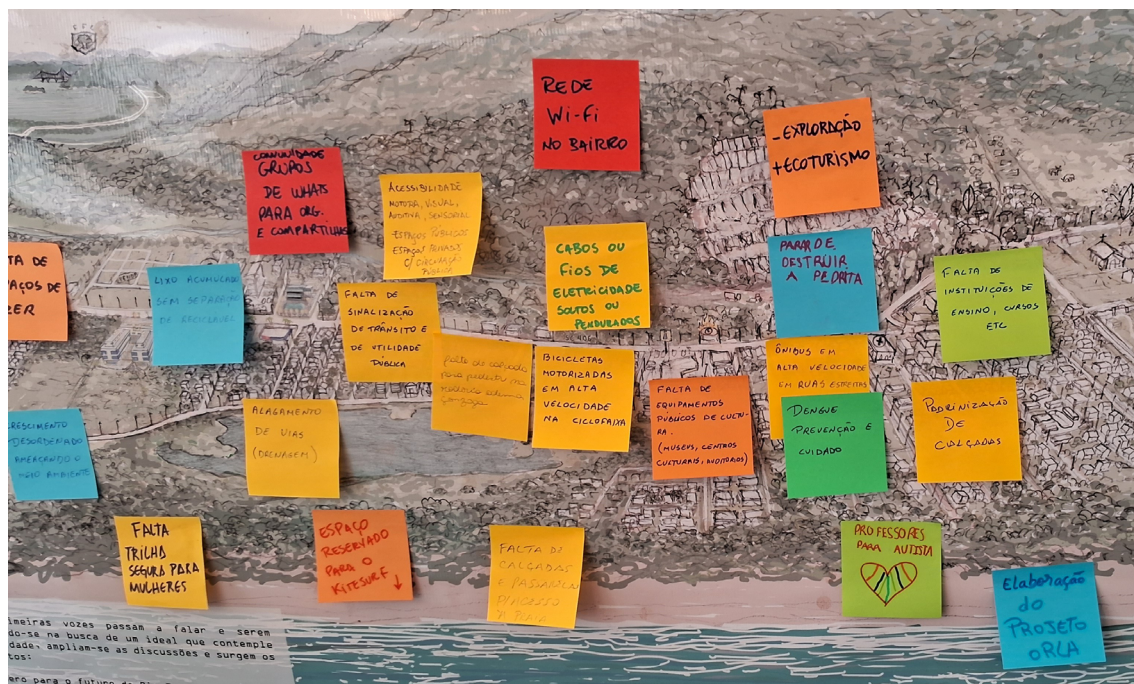
locais, mas também daqueles que, mesmo não residindo no bairro, se identificam com sua cultura e desafios.

As sugestões e as ideias coletadas no mural participativo foram fotografadas e transcritas em um arquivo digital, garantindo a preservação dos dados e facilitando análises posteriores. As informações coletadas foram analisadas com auxílio de ferramentas do *Design Thinking*, como o agrupamento das ideias por categorias e a identificação de padrões e *insights*. Esse processo permitiu identificar os principais desafios e oportunidades apontados pela comunidade, bem como as áreas do bairro que exigem mais atenção e intervenção (Figura 2).

RESULTADOS

Foram coletadas 122 sugestões para melhorar o bairro, sendo 76 provenientes do primeiro evento e 46 do segundo. Nesta seção, aprofundaremos a análise dos resultados, explorando as principais demandas e aspirações da comunidade do Rio Tavares, manifestadas por meio das 122 sugestões recolhidas no mural participativo (Quadro 1).

A seguir, apresentamos os desafios e as oportunidades identificados, organizados por categorias em ordem decrescente do número de sugestões, com destaque para as maiores preocupações em cada área.



Fonte: elaborada pelo autor (2024).

Figura 2. Engajamento dos participantes com o mural participativo no Dia do Manezinho.

Quadro 1. Coleta de dados nos dois eventos.

Categorias (áreas de foco)	Dia do Manezinho	Feira Livre da Igreja de Pedra	Total
Segurança; mobilidade, infraestrutura e urbanismo	27	13	40
Meio ambiente e sustentabilidade	18	16	34
Esporte, cultura, lazer e turismo	11	5	16
Saúde, bem-estar e assistência social	8	5	13
Educação, desenvolvimento social e comércio local	6	4	10
Comunicação e tecnologia	6	3	9
Total de sugestões	76	46	122

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Segurança, mobilidade, infraestrutura e planejamento urbano

A categoria “segurança, mobilidade, infraestrutura e planejamento urbano” recebeu o maior número de sugestões, evidenciando a relevância dessas questões para a comunidade. A mobilidade urbana destacou-se como a principal preocupação, com ênfase na necessidade de melhorias no transporte público, ciclovias mais seguras e acessíveis, e calçadas em boas condições. A segurança também foi tema recorrente, com pedidos de mais policiamento e iluminação pública eficiente. A infraestrutura do bairro também foi alvo de várias sugestões, como a necessidade de pavimentação das ruas e drenagem para prevenir alagamentos.

Meio ambiente e sustentabilidade

A segunda categoria mais mencionada foi “meio ambiente e sustentabilidade”, demonstrando a preocupação da comunidade com a preservação ambiental

do bairro. Destacaram-se as questões relacionadas à preservação da Lagoinha, bem como a necessidade de sua despoluição e revitalização. Também foi mencionado o serviço de coleta seletiva e compostagem, com pedidos pela ampliação da coleta e de campanhas de educação ambiental. A preservação das áreas verdes e a criação de parques e praças constituíram demandas importantes, evidenciando o desejo por um bairro mais verde e sustentável. A comunidade manifestou ainda preocupação com a exploração da Pedrita, expressando a vontade de que a área seja recuperada e transformada em parque.

Esporte, cultura, lazer e turismo

A terceira categoria com maior número de menções foi “esporte, cultura, lazer e turismo”, indicando o potencial do bairro para o desenvolvimento dessas áreas. As principais sugestões envolveram a criação de espaços esportivos, como um parque infantil, e a promoção de eventos culturais e turísticos. A comunidade também demonstrou o desejo de valorizar a cultura local e fomentar o ecoturismo, aproveitando a beleza natural e a rica história do bairro. Demandas como a criação de um centro cultural, biblioteca comunitária e oferta de oficinas culturais também foram mencionadas.

Saúde, bem-estar e assistência social

A quarta categoria mais citada foi “saúde, bem-estar e assistência social”, evidenciando a importância do acesso a serviços de saúde e assistência para a comunidade. A principal demanda foi a manutenção e a ampliação dos serviços da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul, seguida pela necessidade de prevenção e cuidados contra a dengue, além da oferta de programas de prevenção e promoção da saúde. A assistência social também ganhou destaque, com pedidos por um Serviço Único de Saúde (SUS) de qualidade e por educação pública eficaz.

Educação, desenvolvimento social e comércio local

A quinta categoria mais mencionada foi “educação, desenvolvimento social e comércio local”, indicando a relevância desses aspectos para a qualidade de vida no bairro. A escassez de instituições educacionais e cursos técnicos figurou entre os principais desafios identificados. Foi ressaltada a necessidade de apoiar o comércio local, com sugestões para práticas comerciais mais honestas e preservação do comércio e da população local. A educação também foi mencionada, com pedidos por professores para alunos autistas e realização de eventos como *hackathons* e feiras de inovação para soluções ecossociais.

Comunicação e tecnologia

A categoria “comunicação e tecnologia” recebeu o menor número de sugestões, mas ainda apontou importantes desafios. A melhoria do sinal de internet e a criação de um aplicativo para denunciar crimes ambientais foram as principais demandas, evidenciando a importância da conectividade e da tecnologia para o

desenvolvimento do bairro e para a inclusão digital dos moradores. A comunidade também demonstrou interesse em criar canais de comunicação para organizar e compartilhar informações, como grupos de *WhatsApp* e plataformas colaborativas.

Os resultados da pesquisa revelam um amplo espectro de desafios e oportunidades para a transformação urbana no bairro Rio Tavares. As sugestões coletadas no mural participativo demonstram a diversidade das necessidades e das expectativas da comunidade, que vão desde questões básicas de infraestrutura e segurança até demandas relacionadas a lazer, cultura, desenvolvimento social e preservação ambiental. A aplicação do *Design Thinking* por meio do mural participativo permitiu à comunidade expressar-se e contribuir ativamente para identificar esses desafios, ressaltando a importância da participação cidadã no processo de transformação urbana.

DISCUSSÃO

O mural participativo, como ferramenta de pesquisa, possibilitou a moradores, visitantes e interessados no bairro expressarem suas percepções, desejos e sugestões de forma clara e acessível. A participação expressiva da comunidade, com mais de 122 sugestões coletadas, evidenciou a relevância da iniciativa e o desejo da população de contribuir ativamente para construir um futuro melhor para o bairro.

A análise das sugestões revelou uma diversidade de desafios e oportunidades, distribuídos pelas seis categorias do mural. A categoria “segurança; mobilidade, infraestrutura e planejamento urbano” concentrou o maior número de sugestões, indicando a prioridade dessas questões para a comunidade. A segunda categoria mais mencionada, “meio ambiente e sustentabilidade”, destaca a sensibilidade da comunidade em relação à preservação ambiental, especialmente da Lagoinha, ecossistema local de grande importância.

As demais categorias revelam outras demandas essenciais da comunidade, relacionadas à qualidade de vida, ao desenvolvimento social e à valorização da cultura local. A necessidade de mais opções de lazer e cultura, o apoio ao comércio local e os investimentos em saúde e educação indicam o anseio por uma transformação que ultrapasse questões de infraestrutura e segurança, buscando um bairro mais completo e acolhedor para todos.

A aplicação do *Design Thinking*, ainda que limitada às etapas de imersão e análise, mostrou seu potencial para promover a participação cidadã e gerar conhecimento valioso sobre os desafios e as oportunidades do bairro. A ênfase na empatia e na colaboração, marcas da metodologia, permitiu à comunidade sentir-se ouvida e valorizada, contribuindo para construir um sentimento de pertencimento e empoderamento.

A experiência no Rio Tavares também oferece *insights* valiosos sobre os desafios e oportunidades da participação cidadã em contextos de transformação urbana. A necessidade de superar barreiras, como a falta de representatividade, a dificuldade no acesso à informação e a assimetria de poder entre os diferentes atores envolvidos exige o desenvolvimento de estratégias e ferramentas que garantam inclusão e equidade no processo participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou a aplicação do *Design Thinking*, com foco nas etapas de imersão e análise, em um processo participativo de transformação urbana no bairro Rio Tavares, em Florianópolis. Os resultados demonstram o potencial dessa metodologia para engajar a comunidade na identificação e na compreensão dos desafios urbanos, promovendo a participação cidadã e a construção coletiva de conhecimento sobre o bairro. O mural participativo, utilizado como principal ferramenta de coleta de dados, mostrou-se eficaz ao estimular a participação comunitária e gerar um conjunto rico de informações sobre as necessidades, expectativas e aspirações dos moradores.

Entretanto, este estudo representa apenas a fase inicial de um processo mais amplo de transformação urbana no Rio Tavares. As próximas etapas do *Design Thinking*, como ideação, prototipagem e teste de soluções, serão fundamentais para a cocriação de projetos e intervenções que respondam aos desafios identificados pela comunidade.

Este artigo serve como base para futuras pesquisas que explorem a aplicação completa do *Design Thinking* na transformação urbana do Rio Tavares, desde a identificação de problemas até a implementação de soluções. A continuidade do estudo permitirá um entendimento mais aprofundado do papel do *Design Thinking* na promoção da participação cidadã e na construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- BROWN, Tim. **Change by design**: How design thinking transforms organizations and inspires innovation. Nova York: Harper-Collins, 2009.
- GÜNTHER, Madlen; MARTINETZ, Simone; KREMS, Josef F.; BIENZEISLER, Bernd. Promoting sustainable mobility in communities with citizen participation: Approaches, perspectives and results of a living lab in Germany. *JCOM*, v. 22, n. 3, N01, 2023. <https://doi.org/10.22323/2.22030801>
- HOSPERS, Gert-Jan. Policy responses to urban shrinkage: From growth thinking to civic engagement. *European Planning Studies*, v. 22, n. 7, p. 1507-1523, 2014. <https://doi.org/10.1080/09654313.2013.793655>
- LIEDTKA, Jeanne. **Designing for growth**: A design thinking toolkit for managers. Columbia: Columbia University Press, 2011.
- PEREIRA, R.; MENEGALI, C.; FIALHO, F. **(Re)pensando o design thinking**. Florianópolis: Arquétipos, 2022.
- ROCAK, Maja; KEINEMANS, Sabrina. The eternal struggle for the city: In search of an alternative framework for citizen participation in urban regeneration projects in shrinking cities. *Sustainability*, v. 15, n. 16, p. 12653, 2023. <https://doi.org/10.3390/su151612653>
- SENGER, Magdalena; GIESCH, Michael; FISCHER, Wolfgang. Temporary street transformation as an intervention for more people-friendly environments in cities, a contribution within the frame of tactical urbanism. *Acta Geobalkanica*, v. 7, n. 4, p. 137-144, 2021. <https://doi.org/10.18509/agb217-40137s>
- STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. **This is service design thinking**: basics, tools, cases. Amsterdam: BIS Publishers, 2010.
- WENANDER, Henrik. Whose visions and goals for sustainability? Planning, participation and depoliticisation in new urban neighbourhoods in Sweden. *Cities*, v. 152, p. 105202, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2024.105202>

Sobre o autor

Leonardo Monteiro de Miranda: doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Conflito de interesses: nada a declarar – **Fonte de financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

